

# Ex-presidente do Sindmetal-SF questiona eleição sindical

## Advogado do sindicato afirma que processo eleitoral foi feito com lisura

Por **Ana Luiza Rossi**

O ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense (Sindmetal-SF), Edimar Miguel, afirmou ao Correio Sul Fluminense que ingressou com questionamentos na Justiça para contestar o processo de eleição sindical que elegeu Odair Mariano presidente da entidade. Segundo Edimar, o processo foi marcado por supostas irregularidades e chegou até a pedir para que a categoria realizasse um 'boicote' durante as votações que ocorreram na última semana, entre os dias 21 e 23 de julho.

Entre os principais pontos levantados por Edimar está o fato do atual presidente, que foi candidato à reeleição pela Chapa 1 - a única chapa - também ter presidido a comissão eleitoral responsável por conduzir o processo que, na avaliação do ex-presidente, poderia comprometer a imparcialidade no processo.

- A eleição do Sindicato

dos Metalúrgicos do Sul Fluminense foi realizada em meio a questionamentos que não podem ser ignorados. Quando apenas uma chapa consegue disputar, enquanto outras tentativas de inscrição são barradas ou inviabilizadas, a categoria perde a possibilidade de escolher livremente seus representantes - afirmou Edimar, que também acrescentou a não disponibilidade do estatuto que rege o sindicato.

### AUSÊNCIA DO ESTATUTO

- Outro ponto que merece atenção é a ausência do estatuto vigente na página oficial do sindicato. O documento estabelece as regras de funcionamento da entidade, define os direitos dos associados e orienta o processo eleitoral. Mesmo assim, os trabalhadores não encontram, de forma clara e acessível, o estatuto que deveria orientar a eleição. Essa falta de transparência impede que a própria categoria confira se as regras



Ex-presidente Edimar Miguel cita comissão eleitoral, chapa única e ausência do estatuto no site da entidade entre os pontos levados à Justiça

utilizadas estão de acordo com o documento registrado em cartório - afirmou.

A Redação visitou o site da entidade (<https://sindmetalsf.org.br>) e não localizou o estatuto disponível para acesso. Ainda, por meio de mecanismos de busca via Google, não foi encontrado qualquer arquivo que indicasse as regras que regem o sindicato.

### AUMENTO DA CONTRIBUIÇÃO

O ex-presidente ainda aponta insatisfação dos funcionários que comentam as publicações nas redes sociais dos perfis oficiais da entidade, com alegações sobre a atual gestão. "Os trabalhadores também questionam o aumento da contribuição sindical e afirmam que, apesar da

cobrança maior, não receberam uma defesa proporcional de seus salários, empregos e direitos. A contribuição só faz sentido quando retorna para a categoria em forma de mobilização, proteção, assistência e conquistas", disse.

Outro questionamento é quanto a parcela que elegeu Odair, que recebeu 1.195 votos. Somente de uma das empresas representadas pela entidade, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), contribui com quase 20 mil vagas de emprego diretas, ou seja, que representaria apenas 6% da categoria na empresa.

Vale destacar, no entanto, que o eleitorado é composto pelos associados aptos e não por todos os funcionários da categoria.

### SINDICATO DESCARTA POSSÍVEIS ILEGALIDADES

A Chapa 1, liderada por Odair Mariano, foi a única registrada para disputar o pleito e recebeu o equivalente a 85% dos votos válidos, que definiu a continuidade da diretoria para o mandato de 2026 a 2030.

O advogado do sindicato, Álvaro Quintão, ressaltou a lisura da eleição e de que o processo eleitoral foi conduzido com respeito ao estatuto da entidade, à legislação vigente e aos princípios democráticos.

A entidade representa trabalhadores de indústrias metalúrgicas, mecânicas, de material elétrico, de material eletroeletrônico e de informática de Barra Mansa, Volta Redonda, Resende, Itatiaia, Quatis, Porto Real e Pinheiral.

# Jari realiza fiscalização de transporte intermunicipal

Da **Redação**

O deputado estadual Jari Oliveira (PSB) realizou, nesta semana, mais uma edição da fiscalização anual do transporte público intermunicipal no Sul Fluminense. A ação foi feita em parceria com o Departamento de Transportes Rodoviários do Estado do Rio de Janeiro (Detro-RJ) e passou pelos municípios de Barra do Pirai, Pinheiral, Volta Redonda e Barra Mansa.

A fiscalização ocorre todos os anos com o objetivo de acompanhar de perto a qualidade do serviço prestado à população. Durante a ação, são verificados itens como o cumprimento dos horários das linhas, a documentação dos veículos, as condições de conservação dos ônibus, a aces-

sibilidade e outros requisitos exigidos para garantir um transporte seguro e eficiente.

Além de identificar eventuais irregularidades, a iniciativa também possui caráter preventivo. O trabalho busca antecipar problemas, orientar as empresas e cobrar providências antes que as falhas prejudiquem os usuários do transporte público.

- O transporte público faz parte da rotina de milhares de trabalhadores, estudantes e famílias. Nossa obrigação é fiscalizar para que esse serviço seja prestado com qualidade, segurança e respeito à população. Não basta agir apenas quando surgem reclamações. A fiscalização preventiva é fundamental para evitar problemas e garantir que os direitos dos passagei-



Fiscalização preventiva percorreu quatro cidades da região junto ao Detro

ros sejam respeitados - afirmou Jari Oliveira.

O deputado destaca que as fiscalizações realizadas pelo mandato ao longo dos últimos anos já produziram resultados

concretos para a população. Entre eles, está a contribuição para a substituição das empresas Pinheiral e Agulhas Negras, que operavam linhas intermunicipais e acumula-

vam inúmeras reclamações dos usuários. O trabalho de fiscalização, aliado às cobranças junto ao Detro-RJ e demais órgãos competentes, ajudou a fortalecer as medidas que culminaram na troca das concessionárias.

Para Jari, a fiscalização permanente é uma das principais ferramentas para melhorar a prestação dos serviços públicos. "Quando o poder público acompanha de perto a realidade enfrentada pela população, consegue cobrar soluções com mais eficiência. É isso que fazemos todos os anos: estar nas ruas, ouvir os passageiros, fiscalizar e cobrar melhorias para que todos tenham acesso a um transporte digno, seguro, pontual e com tarifa justa", concluiu.